



# A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS EMPRESAS

## ARTIGO ORIGINAL

MAGALHÃES, Milena de Almeida<sup>1</sup>, ASSIS, Adriane Costa<sup>2</sup>, SOUZA, Rebeca Pinto de<sup>3</sup>, ROBERTO, José Carlos Alves<sup>4</sup>, CAVALCANTE, Zuila Paulino<sup>5</sup>, MAGALHÃES, Sandro Sérgio de Andrade<sup>6</sup>

MAGALHÃES, Milena de Almeida. *Et al.* **A relevância da gestão de estoque nas empresas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 08, pp. 169-178. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/relevancia-dagestao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/relevancia-da-gestao

## RESUMO

Este artigo se propôs a abordar sobre a relevância da gestão de estoques nas empresas, tendo em vista a necessidade do controle de custos para o andamento saudável de qualquer organização. Por essa razão, definiu-se como questão norteadora: qual é a relevância da aplicação da gestão de estoque nas empresas? Tendo como objetivo geral descrever conceitos e noções relacionadas à temática do estoque, a fim de identificar a relevância da sua gestão nas empresas. Logo, no que diz respeito à metodologia, este artigo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, quanto à sua natureza; descritiva, quanto aos seus fins; e bibliográfica, quanto aos seus meios. Dessa forma, chegou-se à conclusão de que sua relevância evidencia-se pelo seu papel em controlar todas as movimentações, seja de entrada ou de saída, assim como os gastos, antecipando-se a uma programação para suprir a quantidade de estoque necessária para cada demanda.

Palavras-chave: Gestão de estoques, Mensuração, Custos, Controle.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o estoque é um ativo primordial para as empresas que visam atender prontamente a sua demanda. Todavia, Silva e Rabelo (2017) destacam que este



ativo representa custos para as organizações, sendo essencial a adoção de uma gestão de estoques eficiente.

Posto esse contexto, este artigo levantou como questionamento: qual é a relevância da aplicação da gestão de estoque nas empresas? Tendo como objetivo geral descrever conceitos e noções relacionadas à temática do estoque, a fim de identificar a relevância da sua gestão nas empresas.

Sob essa perspectiva, definiu-se como objetivos específicos: trazer uma breve contextualização sobre o que é o estoque; demonstrar o que é e como funciona a gestão de estoques; e, por fim, apresentar qual é a relevância da gestão de estoques nas empresas conforme a literatura.

Dessa forma, no que diz respeito à metodologia, este artigo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, quanto à sua natureza; descritiva, quanto aos seus fins; e bibliográfica, quanto aos seus meios.

## **2. ESTOQUES**

Conforme estabelece Silva (2019), considera-se como estoque qualquer material ou objeto que apresente a necessidade ou obrigatoriedade de se manter armazenado por determinado tempo até o momento de ser devidamente manuseado.

Já para Rodrigues (2022), o estoque está diretamente relacionado com a geração de resultados satisfatórios para o desenvolvimento de uma empresa, de tal maneira que pode ser qualificado como um dos ativos de maior impacto ou relevância no meio empresarial, principalmente no âmbito comercial e empresarial.

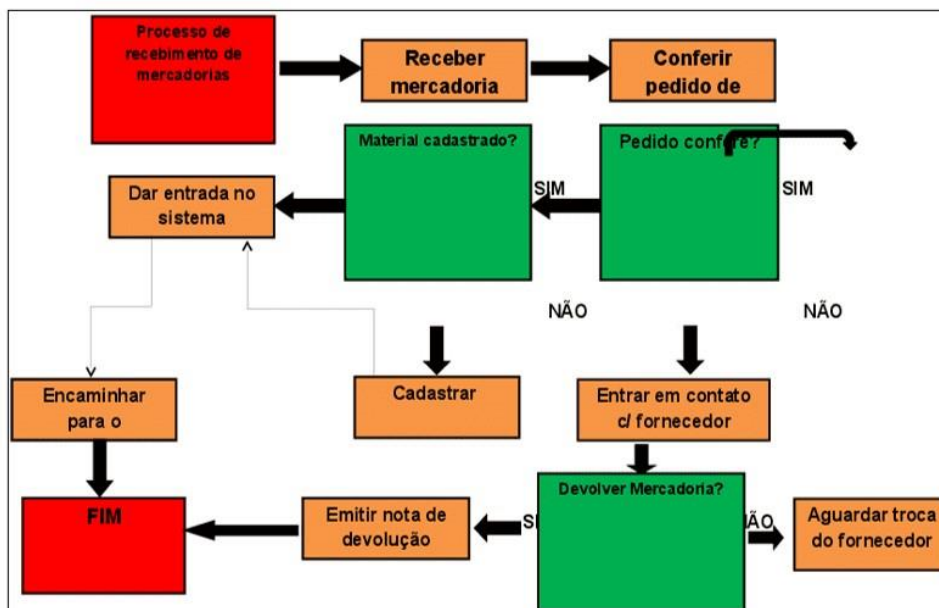
Para Lorentz (2021), segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 16), os estoques compreendem os ativos acondicionados para relações comerciais ou em forma de insumos no processo de produção ou prestação de serviços, a variar pela natureza da empresa.

Logo, em análise aos entendimentos elencados, entende-se que os estoques sobre a posse de uma determinada empresa abrangem mercadorias, produtos e/ou outros elementos. Eles são vistos como um dos ativos mais valiosos de uma organização, compreendendo elementos para venda ou utilização da própria empresa em seu curso normal de atividades.

### 3. GESTÃO DE ESTOQUES

De acordo com Silva e Lima (2020, p. 14), os estoques possuem várias funcionalidades para a empresa a qual estão inseridos, e sua gestão envolve o monitoramento das movimentações de entrada e saída de mercadorias em todo o ciclo produtivo, a fim de evitar que alguma fase ou evento da produção seja interrompido, podendo gerar prejuízos à empresa.

Figura 3: Fluxograma de recebimento de mercadoria



Fonte: Jesus (2020).

Sendo assim, conforme o fluxograma acima, é possível observar que a gestão de estoques começa no recebimento da mercadoria e, a partir de então, o produto é



conferido de acordo com sua Nota Fiscal. Dessa forma, no caso de divergência de quantidade de produto ou outro tipo de situação, a gestão passa para o responsável pelo cadastramento e este entra em contato com o fornecedor, para trocar ou devolver a mercadoria, devendo neste último caso, emitir uma nota fiscal de devolução.

Nessa linha, após a conferência do pedido, é realizado o seu cadastramento e, assim, o mesmo é liberado, sendo contabilizado corretamente no estoque tanto os pedidos armazenados quanto os pedidos retornados ao fornecedor.

Assim, a respeito da gestão de estoques, Machado Júnior *et al.* (2019, p.3) apontam que o seu propósito consiste em suprir a necessidade de organizar e monitorar as entradas e saídas dos itens, uma vez que o seu manuseio incorreto pode afetar diretamente o resultado final.

Segundo Souza e Sousa Júnior (2018), o seu propósito pode ser destacado por meio de cinco objetivos, sendo estes: 1) determinar o que é preciso permanecer armazenado no estoque; 2) determinar o período e a quantidade de materiais necessários para reabastecer o estoque; 3) alertar o departamento de compras da empresa o momento de executar a aquisição de materiais a serem estocados; 4) receber e armazenar os materiais e os itens de acordo com as suas necessidades; 5) e indicar a relação entre as quantidades de estoque e os seus valores.

O relatório de monitoramento dos inventários periódicos deve ser disponibilizado com a finalidade de avaliar as quantidades e qualidades dos itens armazenados nos estoques da empresa, a fim de poder identificar e retirar aqueles itens e materiais que aparentam estar danificados ou fora dos padrões de qualidade (SOUZA e SOUSA JÚNIOR, 2018).

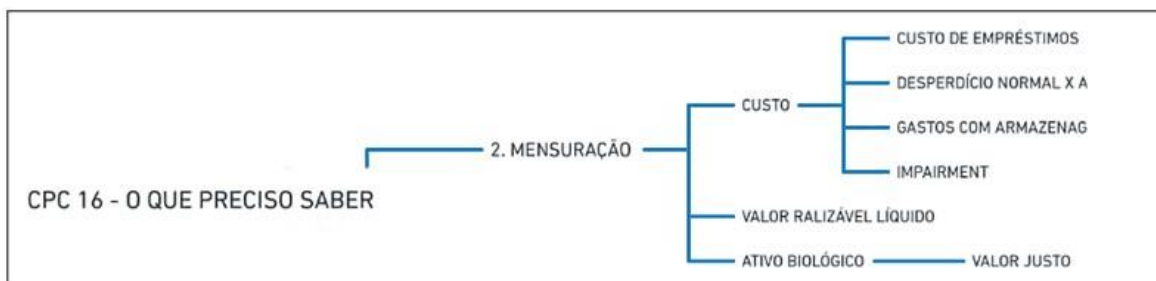
Em vista dos entendimentos elencados, verifica-se que a gestão de estoques está associada à problemática que envolve a quantidade de compra e o tempo correto

para que esta seja realizada. De tal maneira, torna-se essencial que a gestão de estoque seja realizada, de maneira adequada e precisa, objetivando reduzir os investimentos dos estoques sobre o capital inicial. Assim, é possível concluir que não é aconselhável, de modo algum, as empresas trabalharem sem a presença de um estoque bem planejado e aplicado a um controle eficiente.

### 3.1 MENSURAÇÃO DOS ESTOQUES

Segundo a CPC 16, a mensuração dos estoques deve ser feita pelo valor de custo (custo aquisição + custo de transformação) ou pelo valor realizável líquido, escolhendo entre ambos aquele que for menor. Desta forma, na diferenciação entre o valor realizável líquido e o valor justo, deve-se entender que o primeiro inclui o valor líquido que a empresa espera receber após a venda do seu estoque, levando em conta as deduções das despesas de venda; enquanto o segundo compreende o montante pago no mercado, que poderia vir a ser obtido pelos mesmos estoques, não considerando essas mesmas despesas (SILVA e LIMA, 2020).

Figura 5: Mensuração de estoque



Fonte: CFC Academy (2021).

Nesse contexto, segundo os autores Coelho, Grecco e Souza (2020), o CPC 16 compreende como custos de aquisição de estoques: o preço de compra, o imposto de importação e os demais tributos que não sejam recuperáveis, incluindo as taxas de transporte, seguro, manuseio e outras que venham a ser associadas à aquisição de materiais, serviços e produtos acabados.



Sendo assim, em continuidade ao elencado pelo CPC 16, os autores Oliveira e Teixeira (2019) mencionam que os estoques devem abranger os custos relacionados à aquisição, além da transformação e de outras tarifas que vierem a ser necessárias durante sua manufaturação e venda.

Posto isso, Silva e Rabelo (2017, p. 241) destacam que existe uma divisão com relação aos custos associados ao estoque, compreendendo: os custos de pedir, em que são incluídos os fatores fixos administrativos associados à aquisição dos materiais a serem repostos no estoque; os custos de manter, que consistem naqueles necessários para manter uma certa quantidade de itens e materiais armazenados em um certo período de tempo, incluindo custos de seguro, armazenamento, deterioração, oportunidade, obsolescência e furto; os custos de transformação, que estão relacionados diretamente com a mão-de-obra direta; os custos indiretos, que consideram os custos de produção, além dos custos fixos e variáveis utilizados para a transformação do produto acabado; e os custos por conveniência, que estão associados a outras formas para mensuração dos custos.

Nesse sentido, a legislação do Imposto de Renda do Brasil, IN SRF nº 420 Art. 14, cita que a pessoa jurídica pode utilizar a PEPS para mensurar o preço a ser utilizado para fins de contabilidade de custo (BRASIL, 2004).

No método PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai), o custo das mercadorias mais antigas é usado na venda até que a quantidade desse estoque seja esgotada. Em seguida, a segunda remessa mais antiga é usada e assim por diante. Dessa forma, durante períodos de preços altos, o PEPS pode mensurar os estoques finais com lucros mais altos. Então, para determinar o custo desses itens, precisa-se considerar as mercadorias que se encontram no estoque e aquelas que já foram vendidas (CEFIS, 2022).

Diante disso, conforme menciona Ferreira (2016, p. 114), observa-se que as baixas no estoque ocorrem devido a deterioração, associada à redução de vida útil,



devolução aos fornecedores, entre outros. Dessa forma, quando reconhecido este ativo, faz-se necessário mensurá-lo como despesa segundo a sua vida útil ou conforme ocorrer a sua depreciação.

#### 4. RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUES PARA AS EMPRESAS

Conforme estabelece Neves Filho (2022), a gestão eficiente dos estoques traz diversos benefícios e vantagens à empresa, como a minimização de custos e falhas, além de colaborar com relação a disponibilidade dos produtos, aspectos que segundo os próprios autores podem ser considerados imprescindíveis para o avanço sustentável da organização.

Diante disso, Vargas (2020) lista indicadores para uma boa gestão de estoques (Figura 6):

Figura 6: Indicadores para uma eficiente gestão de estoques

INDICADOR	FÓRMULA	UNIDADE
Desempenho de Entrega de Fornecedor	entregas ok na data / entregas programadas	%
Dias de Atraso na Entrega do Fornecedor	día da entrega – día programado	días
Giro de Estoque	(consumo em valor / saldo médio em valor)*12	giros anuais
Valor do Estoque de Componentes	saldo de final de mês	R\$
Acurácia de Estoque	itens corretos / itens verificados	%
Desempenho do Plano de Produção	plano real / plano programado	%

Fonte: Vargas (2020).

Tendo isso em vista, Uchoa (2021) aponta que a gestão de estoques, quando aplicada de forma eficiente, reduz os custos totais consideravelmente, assim como as demais despesas da empresa em questão. Além do mais, a gestão adequada tem a função de evitar a falta de produtos e, ainda, de evitar a realização de compras de produtos que vão além do necessário para suprir as necessidades da empresa,



auxiliando, assim, na redução de prejuízos devido o maior controle de validade sobre os produtos adquiridos. Sem contar que as informações geradas pela gestão dos estoques podem ser analisadas em comparação aos períodos anteriores vivenciados pela empresa para a formulação de mudanças estratégicas que venham aperfeiçoar a assistência ao consumidor.

Nesse contexto, em uma ilustração, para a melhor compreensão de um processo de gestão de estoques eficaz e benéfico ao desenvolvimento de uma organização empresarial, Marquez (2019) apresenta o seguinte esquema:

Figura 7: Processo de gestão de estoques



Fonte: Marquez (2019).

Diante disso, observa-se que os estoques contribuem para a redução dos problemas ocasionados pelos erros de planejamento e para a minimização das oscilações inesperadas da oferta e demanda, sendo relevante, ainda, para o isolamento ou a diminuição da interdependência de todos os setores compostos pela organização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao questionar: qual é a relevância da aplicação da gestão de estoque nas empresas? Concluiu-se que sua relevância evidencia-se pelo seu papel em





controlar todas as movimentações, seja de entrada ou de saída, assim como os gastos, antecipando-se a uma programação para suprir a quantidade de estoque necessária para cada demanda.

A gestão de estoques envolve um conjunto de processos que visam identificar a melhor relação custo-benefício à composição do estoque. Portanto, ela permite que os custos e os impostos das empresas sejam calculados da maneira adequada, evitando perdas financeiras, passivos fiscais, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrução normativa SRF Nº 420, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o cálculo, a utilização e a apresentação de informações do regime alternativo do crédito presumido do IPI, instituído pela Lei nº 10.276, de 10 de setembro de 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=compilado&idAto=15321>. Acesso em: 08 out. 2022.

CEFIS. Controle de estoque na contabilidade: saiba como ele pode ajudar sua empresa. **CEFIS**, s.d. Disponível em: <https://blog.cefis.com.br/wpcontent/plugins/monarch/js/idle-timer.min.js?ver=1.2.7.2>. Acesso em: 08 out. 2022.

COELHO, D. T.; GRECCO, M. C. P.; SOUZA, R. P. Contabilização e tratamento fiscal de descontos condicionais na aquisição de mercadorias. **Revista Lceu On-Line**, São Paulo, v. 10, p. 158-177, 2020. Disponível em: [https://liceu.fecap.br/LICEU\\_ON-LINE/article/view/1833](https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1833). Acesso em: 11 nov. 2022.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques. **CPC**, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>. Acesso em: 11 set. 2022.

LORENTZ, F. **Contabilidade e análise de custos: Uma abordagem prática e objetiva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

MARQUEZ, G. Como fazer gestão de estoque e seu controle: 10 dicas para melhorar o gerenciamento de mercadorias e manter sua empresa sempre abastecida. **NFE**, 2019. Disponível em: <https://nfe.io/blog/gestaoempresarial/como-fazer-gestao-estoque/>. Acesso em: 21 ago. 2022.



NEVES FILHO, J. B. D. O. **Gestão financeira para micro e pequenas empresas: análise da aplicação das ferramentas de gestão e seus impactos.** 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

OLIVEIRA, A. B. D. S.; TEIXEIRA, M. C. **Contabilidade governamental.** 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2019.

RODRIGUES, M. M. K. **Gestão do capital de giro em uma empresa do setor de distribuição, geração e transmissão de energia elétrica.** 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SILVA, A. Q. D.; LIMA, C. D. **Nível de evidenciação do ativo estoque aos critérios de divulgação estabelecidos pelo CPC 16–estoques (R1) no setor da saúde das empresas listadas na B3.** 2020. 32 f. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

SILVA, M. G.; RABELO, M. H. S. Importância do controle de estoques para as empresas. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, p. 238-254, 2017. Disponível em: <http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/download/63/pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVA, R. V. C. A utilização da curva abc na gestão de estoques: Estudo de caso em uma empresa alimentícia na cidade de Mamanguape–PB. **Uniesp Cento Universitário**, 2019. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-utilizacao-dacurva-abc-na-gestao-de-estoques-estudo-de-caso-em-uma-industria-alimenticia-na-cidade-de-mamanguape-pb-autor-silva-ranie-vinicius-costa-da-.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOUZA, W. D. S.; SOUSA JÚNIOR, A. B. D. Controle e gerenciamento na gestão de estoque nas empresas. **Entrepreneurship**, v. 2, n. 2, p. 54- 67, 2018. Disponível em: <http://sustenere.co/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC25954318.2018.002.0005/1126>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UCHOA, L. D. S. **Utilização de ferramentas de gestão de estoque em empresas do segmento de supermercado.** 2021. 60 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção), Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2021.

Disponível em: <http://sustenere.co/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC25954318.2018.002.0005/1126>. Acesso em: 11 nov. 2022.



VARGAS, R. Gestão de Estoques. **Gestão Industrial**, 2020. Disponível em: <https://gestaoindustrial.com/gestao-de-estoques/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Enviado: Setembro, 2022.

Aprovado: Novembro, 2022.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Contabilidade. ORCID: 0000-0003-3019-1058.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Contabilidade. ORCID: 0000-0001-6016-5542.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Contabilidade. ORCID: 0000-0002-5179-677X.

<sup>4</sup> Orientador. Mestre em Engenharia de Produção. Especialista em Logística Empresarial. Graduado em Administração com Ênfase em Marketing.

<sup>5</sup> Co-orientadora. Mestre em Engenharia de Produção pela UFAM, Especialista em Auditoria pela UFAM, Graduada em Ciências Contábeis pela UFAM.

<sup>6</sup> Co-orientador. Graduação em Direito pelo Centro Universitário De Ensino Superior do Amazonas e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Amazonas.